

0 25 de abril aos olhos de uma criança

written by Joaquim Marques | 25 de Abril, 2024

OCIDADAO



Joaquim Marques

Escrevo este texto na primeira pessoa, reportando aos tempos do 25 de abril. Ao próprio dia e seguintes, mas **sob uma perspectiva de uma criança** que, tendo presenciado esta pacífica revolução, não pôde compreender na íntegra o que se passava.

Os tempos ante revolução na escola eram bem diferentes: a disciplina era a regra, embora se baseasse demasiadas vezes na violência (eram vários os motivos – nem sempre válidos, para levarmos umas reguadas, com a palmatória – mais doloroso ainda..., ou com uma vara que se vergava (fustigando os nossos corpos...)).

A minha primeira classe foi feita antes da revolução e, na segunda – com o ano letivo a acabar, eclodiu a revolução. Diga-se de passagem, que, no plano curricular, com o fim da

ditadura, não vi grandes diferenças – suponho que terá tudo ficado (quase) na mesma, mas ao nível da violência gratuita (física e psicológica), a mudança foi imediata – para melhor, claro está!!

Eram dias de tensão – quiçá apreensão, que pairava no ar todos os dias e a qualquer hora. Uma coisa estranha para uma criança de 7/8 anos que não conseguia perceber o que se passava, sendo que as explicações também não eram muitas (tempos conturbados para os adultos, e ainda mais para as crianças, naturalmente...).



Mas passemos um pouco ao “baú das memórias”, descrevendo alguns episódios que por lá ficaram retidos (as máquinas fotográficas ao tempo eram um luxo...):

– **Soube-se da Revolução** pela Rádio e, mais tarde, pelos Jornais e TV lá conseguimos ver umas imagens dos militares a confraternizarem com o Povo;

– **Na escola**, naquele dia – apressadamente..., foram, sem aviso e explicação, retirados os quadros com as fotografias representativas do regime ditatorial e o crucifixo... Passados uns dias, foi repostado o crucifixo na parede e no local original;

– Logo de seguida à revolução, o Povo pôde, finalmente, **festejar o 1º de Maio** em liberdade!! A enchente e alegria nas ruas foram incomensuráveis;

– **Mais tarde** (em 1976), e ainda em pleno “espírito revolucionário” os militares transportaram centenas de crianças (nas suas viaturas “de serviço” – camiões militares) para um concerto de música infantil no “Palácio de Cristal” (Porto) para as **comemorações do Dia Mundial da Criança**, onde, entre outros, estava o magnífico José Barata Moura... **Uma enchente!! Humana e de alegria!! Inesquecível!!** Ainda hoje me recordo quando os militares, de surpresa, chegaram com as suas viaturas para levarem as crianças a esse magnífico espetáculo!! (A própria “volta” foi, em si, razão para muita alegria) ... A criançada sabia todas as músicas de cor, sendo que a mais sonante, a “*Fungagá da Bicharada*” foi cantada, em plenos pulmões em uníssono.

Este é um testemunho diferente, mas autêntico, de quem vivenciou esta extraordinária Revolução!